

VESTÍVEIS EM FLUXO: MATÉRIAS SENSÍVEIS CO.LABORADORAS NA ATIVAÇÃO DE UM CORPO EM ESTADO CÊNICO

Diniz, Carolina de P.; Dr.^a; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,
carolinadiniz@ufrb.edu.br¹

O estudo a ser apresentado visa traçar uma análise da proposta *Vestíveis em Fluxo*, que vem sendo experienciada em três vias simultâneas: como parte das elaborações teóricas sobre os entrelugares do figurino na cena contemporânea; como proposição artístico-pedagógica e como disparador de processos criativos e curativos. A análise apresentará as confluências, pontuando as descobertas que foram se revelando nestes três entrelugares: na atuação como intérprete-criadora e figurinista; no campo da docência e, como performer, no processo de elaboração da obra *Esbravejação*. Interessa, nesta pesquisa, não as formas que envolvem o corpo para a cena, mas, antes, o campo de forças dos materiais, geradores de movências capazes de ativar qualidades de movimento e estados corporais outros. Paul Klee, escreve em seus cadernos: “A forma é o fim, a morte”, “o dar forma é movimento, ação. O dar forma é vida” (Klee, 1973, p. 269, in INGOLD, 2012, p.26). O que se veste em cena, investe o corpo de outros estados, sensações, possibilidades, e é encarado e experienciado a partir do que a artista Marcela Levi, na obra *In-organic* (2007), nomeia como *subjetos*, “objetos deslocados, desfuncionalizados e subjetivados” que, no encontro com o corpo, produzem “transbordamentos, superposições e deslocamentos geradores de um sentido” (DINIZ, 2017, p. 09). Os *Vestíveis em fluxo* abarcam toda e qualquer material que, colocado em contato com o corpo, tem o poder de afetá-lo e investi-lo por movências produzidas no e pelo encontro. Nesse sentido, a prática com os *Vestíveis em fluxo* têm revelado, em processos criativos autorais e em processos de ensino-aprendizagem, uma importante implicação prática e social. Ao propor que o corpo se disponibilize para uma experimentação não-hierárquica com as coisas, permitindo-se co.mover pelas qualidades materiais que ressoam de um determinado vestível, ou seja, deixando-se atravessar pelo seu peso, elasticidade, rigidez, amplitude, sonoridade, temperatura, este corpo gera um estado de atenção específica. Este estado de atenção, Eleonora Fabião nomeia como o “presente do presente”, a dimensão temporal aberta pelo fluxo e que produz um corpo em estado cênico.

Contra a ideia de corpos autônomos, rígidos e acabados, o corpo cênico se (in)define como campo e cambiante. Contra a noção de identidades definidas e definitivas, o corpo-campo é performativo, dialógico, provisório. Contra a certeza das formas inteiras e fechadas, o corpo cênico dá a ver “corpo” como sistema relacional em estado de geração permanente. (FABIÃO, 2010, p.324).

Este estado, produz um corpo atento, capaz de desautomatizar-se, movendo-se, pela criatividade, mas sobretudo, pela receptividade. Um corpo que, para além de criar e

¹ Doutora em Artes Cênicas (UFBA); Mestre em Dança (UFBA); Professora Permanente do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CECULT da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB em Santo Amaro da Purificação/BA, atua nas áreas das artes do corpo, movimento, dança contemporânea, vestíveis em fluxo e processos criativos e curativos.

executar movimentos, é capaz de ressoar impulsos, pois está aberto à outras escutas. Os *Vestíveis em fluxo* agem no sentido de ativar esse corpo que é incerto, inacabado e em fluxo, aberto à outras movências que não o limitam ao campo da informação/mensagem. Ao propor um “embaralhamento da geografia dos códigos” (Mesquita, 2008, p. 46), extrapola os limites dos “constituintes da cena”, co.laborando, como material sensível em fluxo, na produção de um estado de presença na cena e na vida.

Palavras-chave: Vestíveis em fluxo; processos criativos e curativos; estado cênico